

International Seminar & Book Launch of "Surmounting Middle Income Trap: the Main Issues for Brazil"

Institute of Latin American Studies (ILAS, CASS)

Brazilian Institute of Economics at Getulio Vargas Foundation (FGV/IBRE)

O COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

CASS Headquarters Compound

Beijing

May 6, 2013

Lia Valls Pereira

IBRE/FGV

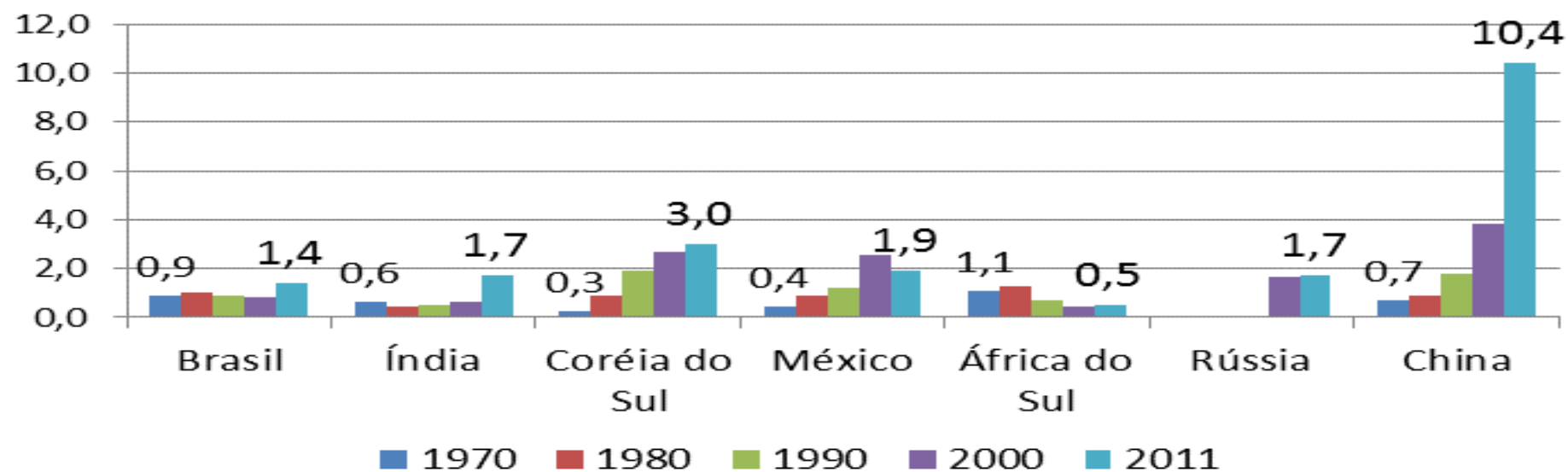
FCE/UERJ

A agenda brasileira

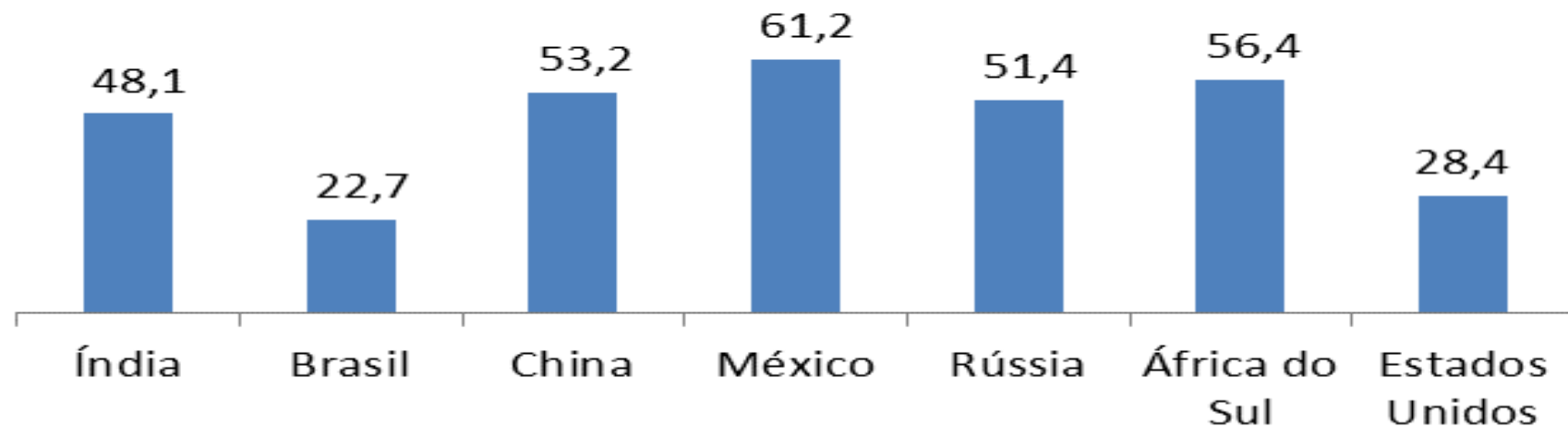
- O comércio exterior e o investimento direto no crescimento econômico/armadilha da renda média.
- **As principais questões na agenda de comércio exterior do Brasil:**
 - i) a “primarização das exportações”. No ano 2000, 60% das exportações eram de manufaturas. No ano de 2012, o percentual foi de 38%.
 - ii) O aumento do coeficiente das importações de 16,3% para 21,6%.
 - iii) Competitividade: no comércio mundial, a participação do Brasil nas exportações mundiais era de 0,9% (ano 2000) e 1,4% (ano 2011). Ganho pela agricultura, pois a participação das manufaturas se manteve em 0,9%.
 - iv) Tratamento do investimento direto estrangeiro: garantir valor adicionado local.
 - v) A agenda de acordos comerciais e a relação com a China.

O Brasil no comércio mundial

Participação % nas exportações mundiais



Participação % Comércio/PIB



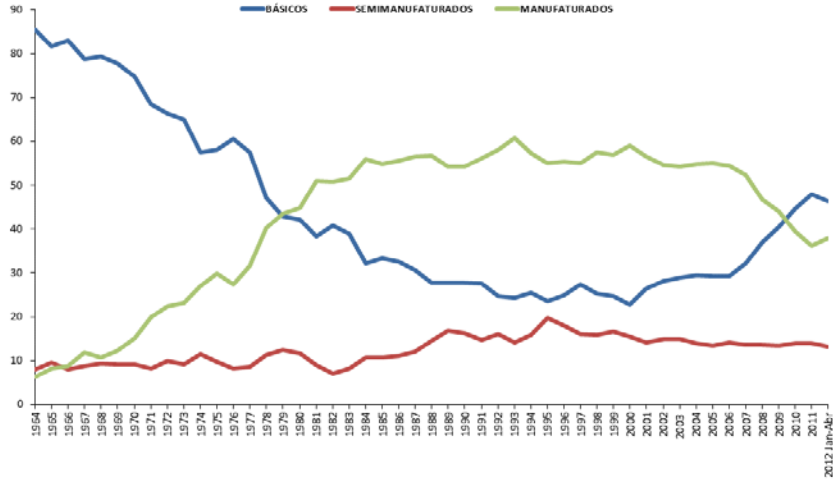
O comércio exterior do Brasil: 1970/2001

SUBORDINAÇÃO DA POLÍTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR À RESTRIÇÃO EXTERNA (CAMBIAL)

- Processo de substituição de importações, crise do petróleo e a crise da dívida externa.
- Políticas de subsídios às exportações de manufaturas.
- Tratamento favorável ao investimento estrangeiro (o argumento da proteção como atração do investidor).
- Sucesso na transformação da pauta de exportações, mas o modelo começa a apresentar sinais de falência no início dos anos 80. A crise da dívida externa intensifica a proteção e como responder aos desafios tecnológicos (lei de reserva do mercado de informática).
- Esgotamento do modelo de substituição de importações: razões domésticas e externas.
- Reforma tarifária de 1990 e privatizações (maiores oportunidades para o IED). Políticas seletivas de apoio à indústria/comércio exterior são quase todas eliminadas.

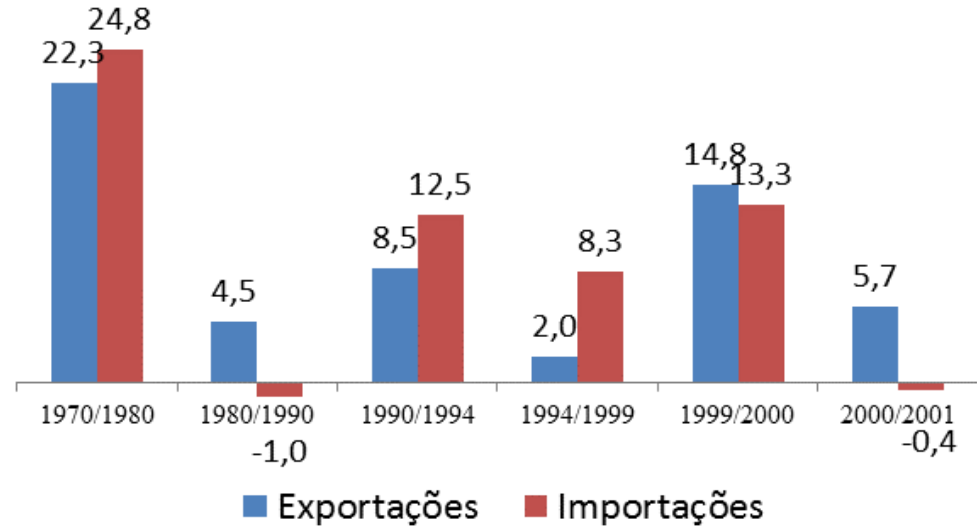
Resultados do período

Exportação Brasileira por Fator Agregado
1964 a 2012 - Participação %

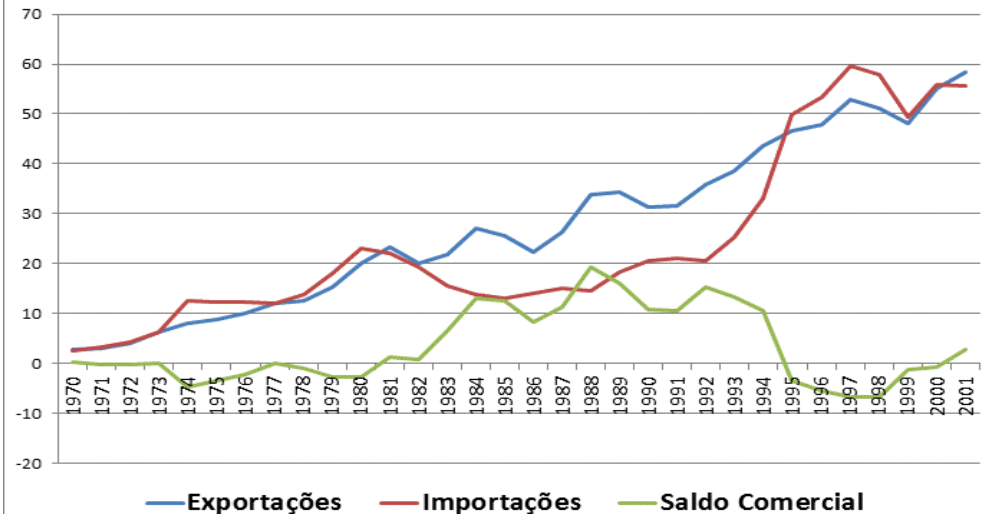


- As manufaturas (linha verde) ultrapassam a participação dos produtos básicos. Só irá mudar a partir 2009.
- Baixo dinamismo das exportações
- Superávits comerciais na década de 80 (restrições às importações) e depois déficits

Crescimento médio anual (%)



Fluxos em US\$ bilhões



Anos 2002/2011

- Debate no início dos anos 2000: políticas seletivas X políticas horizontais. O processo de abertura comercial não teria produzido os resultados esperados (valorização cambial, outros fatores...). O tema da inovação e incentivos a pesquisa e desenvolvimento.
- Debate ofuscado pelo desempenho favorável das exportações de commodities
- No entanto, a queda da participação das exportações de manufaturas trouxe de volta o debate sobre a competitividade (produtividade).
- Fatores que influenciam a competitividade (Michael Porter) : ambiente de negócios; infra-estrutura; fatores macroeconômicos; restrições/oportunidades internacionais...
- Políticas horizontais X políticas setoriais; exigências de conteúdo local; como participar das cadeias produtivas globais (o tema da consolidação das cadeias domésticas); campeões nacionais (?)
- Brasil Plano Maior (lançado em agosto de 2011 e desde então tem sido detalhado). Enfoque horizontal e setorial.

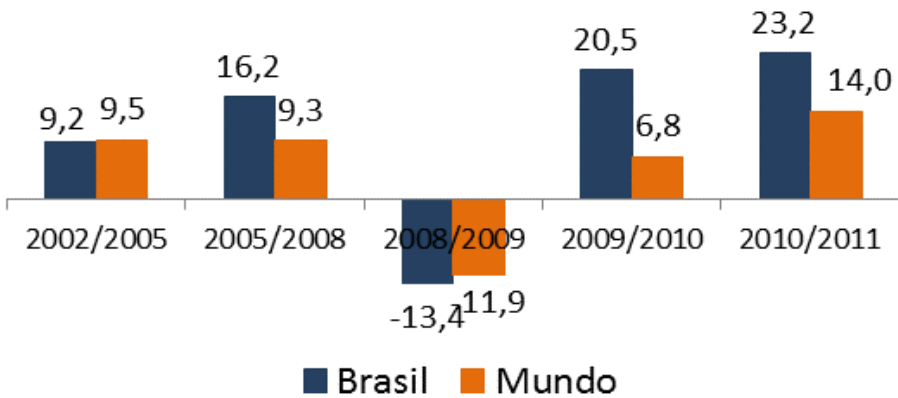
Brasil Plano Maior (texto governamental)

O desafio do Plano Brasil Maior é, portanto, colossal: 1) sustentar o crescimento econômico inclusivo num contexto econômico adverso; 2) sair da crise internacional em melhor posição do que entrou, o que resultaria numa mudança estrutural da inserção do país na economia mundial. Para tanto, o Plano tem como foco a inovação e o adensamento produtivo do parque industrial brasileiro, objetivando ganhos sustentados da produtividade do trabalho.

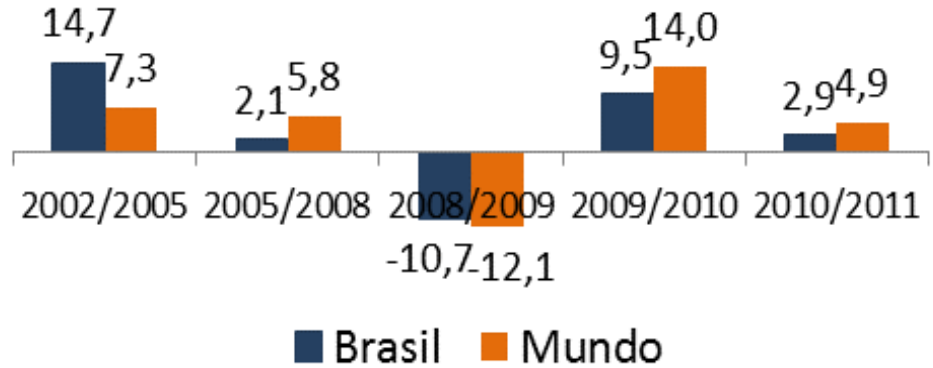
**A LÓGICA DA POLÍTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR
SUBORDINADA À POLÍTICA INDUSTRIAL.
VULNERABILIDADE EXTERNA SOLUCIONADA?**

Resultados

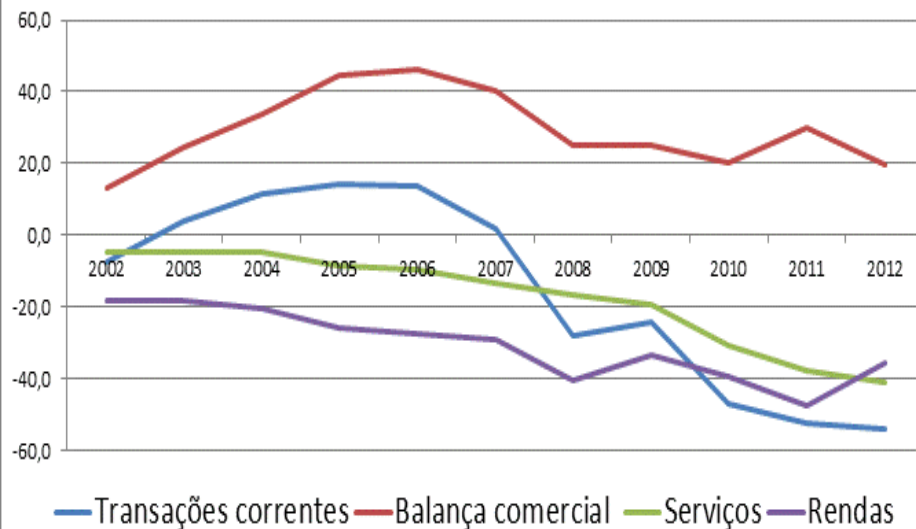
Crescimento (%) médio anual das exportações em valor



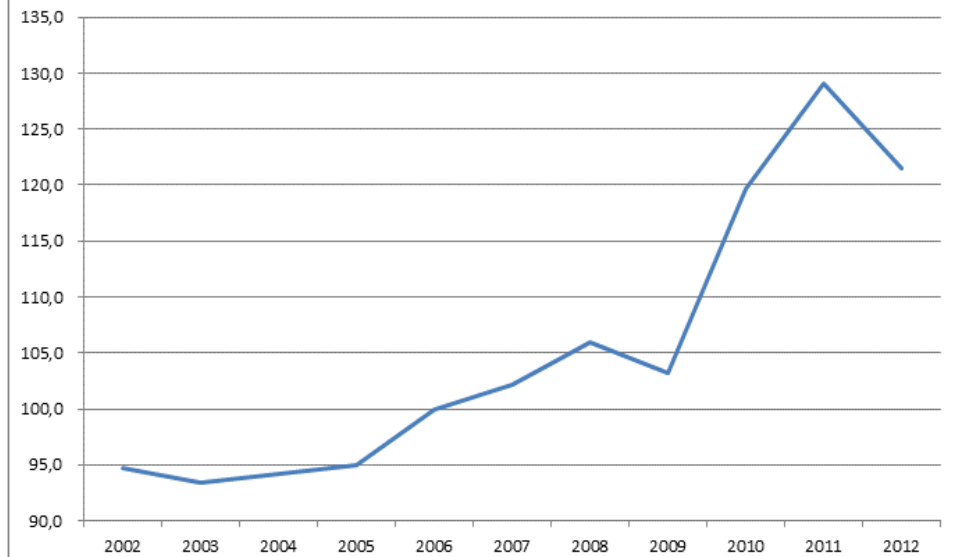
Crescimento (%) médio anual das exportações em volume



Transações correntes em US\$ bilhões



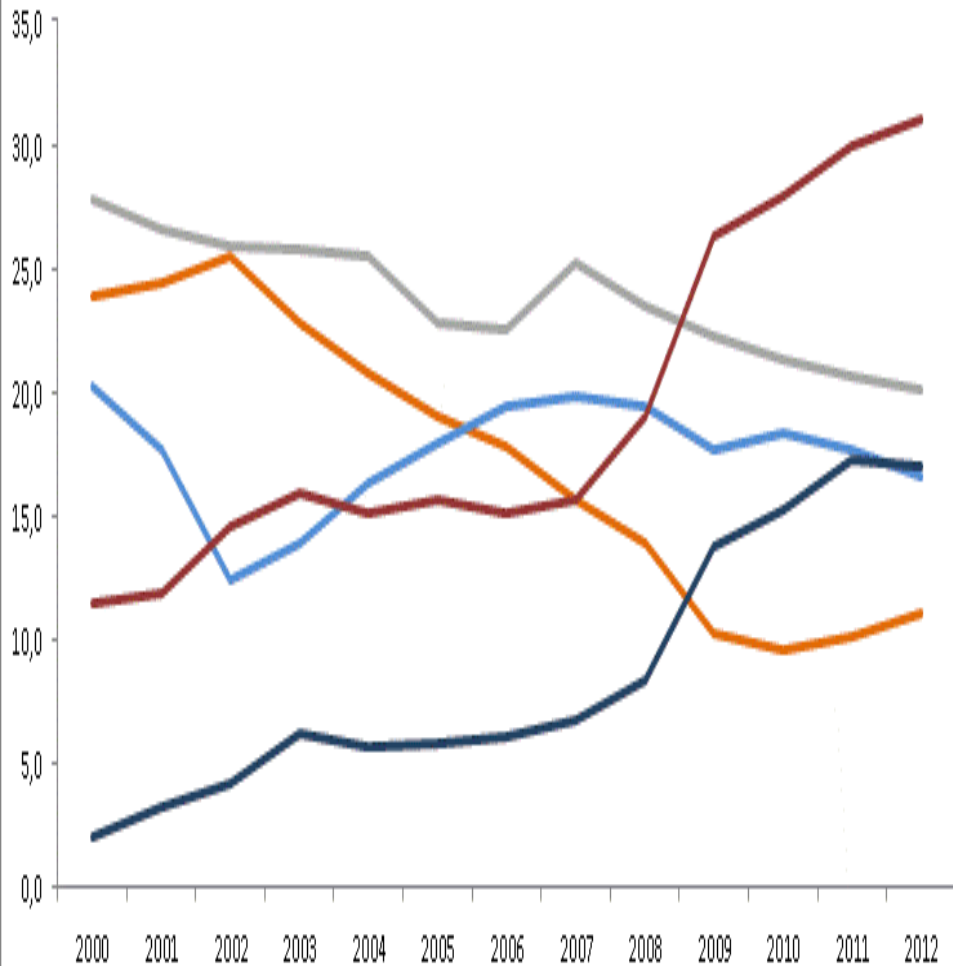
Termos de troca



Parceiros comerciais

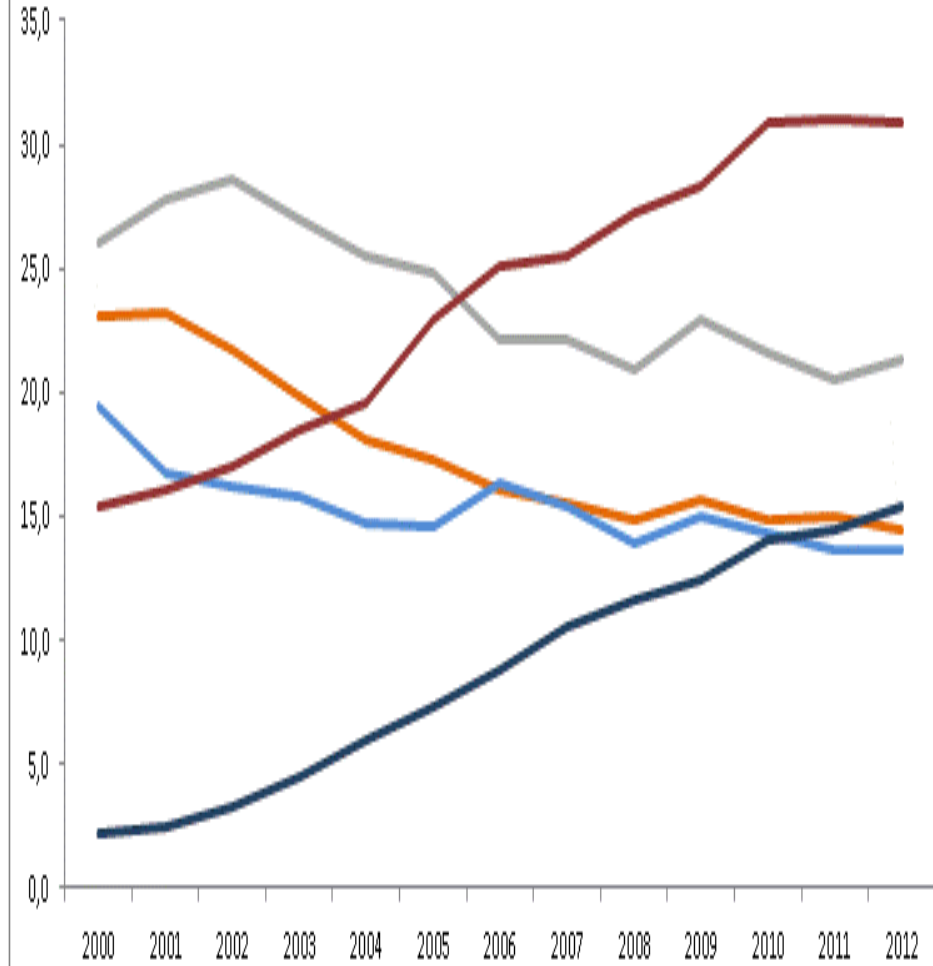
EXPORTAÇÃO

— União Europeia — Estados Unidos — América do Sul — Ásia excludive Oriente Médio — China

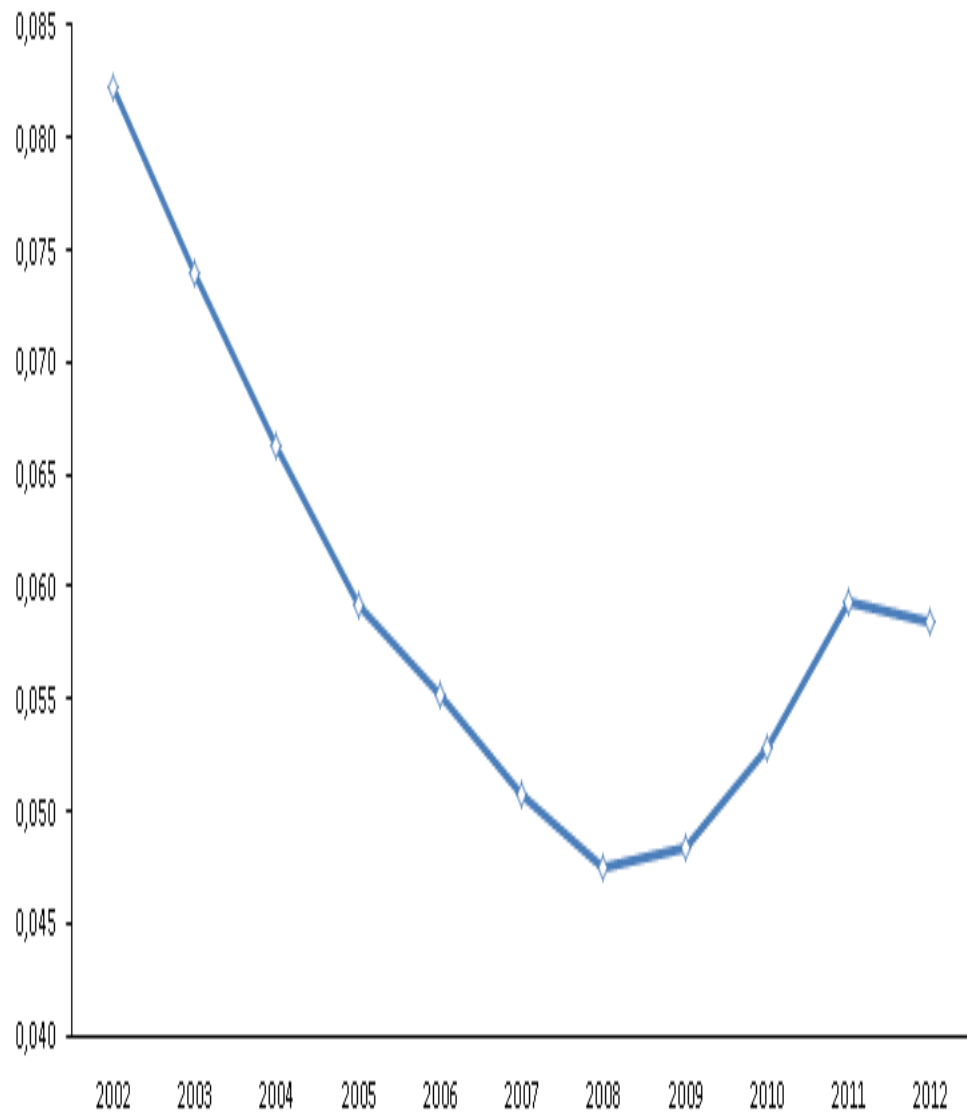


Importação

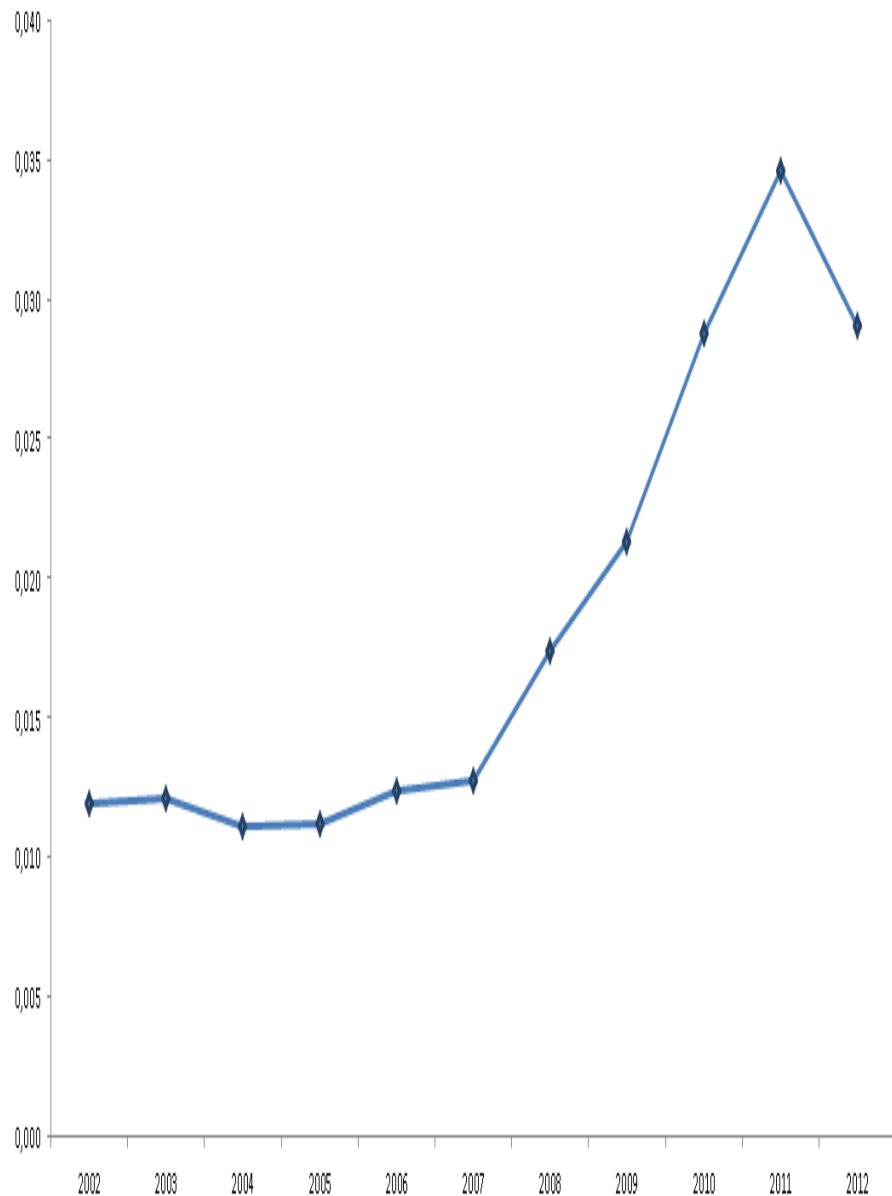
— União Europeia — Estados Unidos — América do Sul — Ásia excludive Oriente Médio — China



Índice de diversificação dos mercados das exportações brasileiras



IHH por produtos



Intercâmbio China (2012): participação % nos fluxos de comércio

Exportações		
1	MINERIOS DE FERRO	33,8
2	SOJA, MESMO TRITURADA	28,8
3	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	11,7
4	OUTROS ACUCARES DE CANA	2,6
5	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO,SEMI/BRANQ	2,5
6	MINERIOS DE FERRO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS	2,4
7	OLEO DE SOJA,EM BRUTO	2,2
8	OUTROS AVIOES/VEICULOS AEREOS	1,9
9	ALGODAO SIMPLEMENTE DEBULHADO	1,8
10	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,CONGELADOS	1,2
Total		88,9
Importações		
1	PARTES P/APARELHOS RECEPT.RADIODIF.TELEVISAO,ETC.	4,7
2	OUTS.PARTS.P/APARS.D/TELEFONIA/TELEGRAFIA	1,99
3	OUTRAS TURBINAS A VAPOR,DE POTENCIA>40MW	1,47
4	TELA P/MICROCOMPUTADORES PORTATEIS,POLICROMATICA	1,37
5	OUTRAS PARTES E ACESS.P/MAQUINAS AUTOMAT.PROC.DADOS	0,92
6	TERMINAIS PORTÁTEIS DE TELEFONIA CELULAR	0,9
7	CIRCUITOS IMPR.C/COMP.ELÉTR./ELETR.MONTADOS	0,86
8	LITORINAS (AUTOMOTORAS),DE FONTE EXT.DE ELETRICIDADE	0,79
9	CONJUNTOS CABECA-DISCO DE UNID.DE DISCO RIGIDO,MONTADOS	0,71
10	LAMPADAS/TUBOS DESCARGA,FLUORESCENTE,DE CATODO QUENTE	0,7
Total		14,4

A agenda brasileira de acordos comerciais

Organização Mundial do Comércio (multilateral)

Acordos preferenciais em vigor

1. ALADI (Associação Latino Americana de Integração) 1980: substitui ALALC . No âmbito desses acordos, realização de acordos bilaterais
2. Mercosul (1991)
3. Mercosul-Bolívia (1996)
4. Mercosul-Chile (1996)
5. Mercosul-México (2002) parcial e mais o Acordo Automotivo
6. Mercosul- Peru (2005)
7. Mercosul- Colômbia, Equador e Venezuela (2005)
8. Mercosul- Guiana (2003) , parcial
9. Mercosul- Suriname (2005), parcial
10. Mercosul- Cuba (2007)
11. Mercosul- Índia (em vigor, desde 2009). 400 produtos
12. Mercosul – Israel (em vigor, 2010).
13. Mercosul-SACU (África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto, Suazilândia) 2008, 1700 produtos (não vigente)
14. Mercosul- Egito (2010, não vigente)
15. Mercosul – Palestina (2011, não vigente).

A nova onda de acordos regionais

- A integração sul-americana: estratégias distintas?
- Colômbia, Peru, Chile / Equador, Venezuela, Argentina, Bolívia /Brasil, Uruguai, Paraguai (?)
- O acordo TransPacífico, o acordo EUA-União Européia...
- Qual a estratégia do Brasil? É possível consolidar posições no mercado internacional a partir das cadeias produtivas locais?

Armadilhada da renda média

- Comparação Brasil e China: histórias diferentes. Trajetórias de políticas distintas (o papel das ZPES)
- Abertura do mercado chinês, investimento direto, as redes produtivas na Ásia e na América do Sul.
- O que refletir em comum? Interesses na governança (OMC) e criar agenda positiva: China parceiro estratégico X China ameaça (perdas de mercados dos produtos brasileiros).

Agenda positiva Brasil e China

- Identificação das barreiras ao comércio.
- Internacionalização das empresas chinesas e brasileiras
- Cooperação tecnológica e cooperação técnica (África).
- O Banco BRICS?